

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE PSICOLOGIA, SERVIÇO SOCIAL, SAÚDE E COMUNICAÇÃO  
HUMANA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICANÁLISE: CLÍNICA E CULTURA

ARNALDO RASCHE JR.

**O ATENDIMENTO MEDIADO POR TECNOLOGIAS DA  
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs):  
A dupla negação do atender!?**

Porto Alegre

2024

**ARNALDO RASCHE JR.**

**O atendimento mediado por tecnologias da informação e  
comunicação(TICs):**

**A dupla negação do atender!?**

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado em Psicanálise: Clínica e Cultura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicanálise.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Henrique Kessler

Linha de Pesquisa: Psicanálise, Teoria e Dispositivos Clínicos

Porto Alegre

2024

## **Agradecimento/dedicatórias:**

Conforme vinha pensando nos agradecimentos e nos nomes a quem descrever, estremeço. Sinto-me injustiçado antes mesmo de tecer as teclas porque existe quem irei esquecer de mencionar por nem saber ainda que devo agradecer. Também existem aqueles e aquelas animais humanos que não vejo espaço de citar o nome porque serei específico sobre a trajetória do mestrado...

De qualquer forma, como não sou de envergar frente a importantes desafios, me coloco a *falar/escrever*.

Primeiramente, ao ser, na minha família, uma das primeiras pessoas a concluir a escola, uma das únicas pessoas a graduar-se e agora a primeira a defender um mestrado... Sei que sou um privilegiado e que foram necessárias gerações para um de nós obter esta conquista até aqui... Gerações sociais e familiares.

Porque o investimento fez-se em aposta e luta daqueles de meu sangue e daqueles que deram seu sangue na luta, para conquistar, por exemplo, o direito à educação pública de qualidade e em meu caso, também, o apoio financeiro concedido pela CAPES que investiu na viabilidade de concretização deste projeto... Meus sinceros e comoventes agradecimentos.

Já sendo mais específico e falando a respeito desta dissertação, eu agradeço aos professores(as) do PPG-Psicanálise, às/aos professoras(es) que compõem a banca Sandra, Mériti e Fábio; e ao meu amigo e orientador do projeto, Carlos, que apostou nessa ideia e aventurou-se comigo nesses dois anos da pesquisa até então.

Encerro esse ciclo com a sensação de desenvolvimento de algumas amizades, portanto sou feliz referente aos amigos e amigas que fiz nessa caminhada.

Já a respeito do caminhar para esse investimento de estudo e carreira, agradeço ao meu pai, Arnaldo, pela parceria, aposta e amizade... Sou feliz pelos aprendizados que tivemos ao longo dos anos.

Gostaria de agradecer aos meus dois cunhados, Pierre e Fabio, pois várias foram às vezes que me salvaram a respeito de aspectos tecnológicos/computacionais. Além de que, por eu ser um cara analógico, Pierre é um importante membro do “é assim que mexe nesses negócios de computador”. Já Fabio, nessa caminhada de viagens e afins, acolheu e cuida do meu amigo, dog Pinabaters.

Quero agradecer à minha irmã, Cássia, uma importante marca nesse caminhar, afinal, sendo disléxico em um país subdesenvolvido, sem um incentivo, apoio ou

aposta, acredito que não teria gostado de ler e estudar, e assim ter investido nessa forma de caminhar.

Quero agradecer aos meus parceiros, Tarso e Dolto, meus amigos cats que me acolhem em momentos de extrema angústia ou ansiedade.

E por último, mas com destaque, quero agradecer à minha companheira e camarada de vida, Lis Cristine, pela paciência, ajuda, investimentos, correções ortográficas no projeto, enfim, por me sentir amado...

É, não acredito em sorte, mas parece que sou um rapaz latino-americano de sorte.

Bem, correndo o risco de já ter me estendido demais e sabendo que fui injusto com minha consciência – tem muito mais animais humanos e de outras espécies que poderia mencionar aqui... Pai, Cássia e Lis, obrigado... Algumas vezes vocês me fazem esquecer de mim, mas me ajudam a lembrar quem eu sou.

Eu vejo vocês!

Esta dissertação, com cheiro de suor e sangue, eu ofereço àqueles que acreditam

no *verbo esperar*!

## **Epígrafe**

*“Em minha opinião, nossos objetivos ao aplicar a técnica clássica não são alterados se acontece interpretarmos mecanismos mentais que fazem parte dos tipos de distúrbios psicóticos e dos estágios primitivos do desenvolvimento emocional do indivíduo. Se nosso objetivo continua a ser verbalizar a conscientização nascente em termos de transferência, então estamos praticando análise; se não, então somos analistas praticando outra coisa que acreditamos ser apropriada para a ocasião. E por que não haveria de ser assim?”*

Winnicott (p. 155, 2007)

**Resumo:** Esta dissertação teve início a partir do trabalho de conclusão de curso (TCC) do autor, onde são questionados os impactos da internet na subjetividade social, e se desenvolve assim, para o questionamento da pesquisa a respeito do atendimento via mídias de tecnologias da informação e comunicação (TICs). No transcorrer da escrita, é abordada primeiramente a hipótese a respeito da denegação nesse manejo de *setting* de atendimento e, posteriormente, a partir do contexto histórico, a hipótese de que se trata de algo anterior ao próprio manejo via TICs. Além disso, é destacada a importância de uma profissão ou práxis sem alibis para o dizer bem da psicanálise.

**Palavras-chave:** Psicanálise, Psicologia, Atendimento Remoto, Atendimento via Tecnologias da Informação e Comunicação, Denegação.

**Resumen:** Esta tesis parte del trabajo final del autor, donde se cuestionan los impactos de internet en la subjetividad social, y así se desarrolla para cuestionar la investigación sobre el servicio a través de las tecnologías de información y comunicación (TIC). En el transcurso de la escritura se aborda primero la hipótesis sobre la denegación en esta gestión del ámbito asistencial y, posteriormente, desde el contexto histórico, la hipótesis de que se trata de algo anterior a la propia gestión a través de las TIC. Además, se destaca la importancia de una profesión o praxis sin coartadas para decir bien sobre el psicoanálisis.

**Palabras clave:** Psicoanálisis, Psicología, Atención a distancia, Tecnologías de la información y la comunicación, Denegación.

**Abstract:** This dissertation begins from the author's final paper, where the impacts of the internet on social subjectivity are questioned, and thus develop to question their search about the service via information and communication technologies (ICTs). In the course of the writing, the hypothesis about the denial in this management of the care setting is first addressed and, later, from the historical context, the hypothesis that it is something prior to the management itself via ICTs. In addition, the importance of a profession or praxis without alibis to say well about psychoanalysis is highlighted.

**Keywords:** Psychoanalysis, Psychology, Remote Care, Information and Communication Technologies, Denial.

## **Sumário:**

1.	Preâmbulo Introdutório .....	8
2.	Introdução do projeto.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
3.	Esboço/debate metodológico .....	10
4.	Do atendimento mediado por TICs anterior a pandemia: da psicologia à psicanálise.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
4.1	Em psicologia .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
4.2	Em Psicanálise.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
4.2.1	Sobre o porquê do não atender mediado por TICs em psicanálise.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
4.2.2	Sobre a psicanálise e a internet.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
4.2.3	Sobre o porquê do atender mediado por TICs em psicanálise .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
5.	O Atendimento psicanalítico mediado por TICs a partir da pandemia .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
6.	Sobre a dupla negação e a resistência.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
6.1	Dupla negação (denegação) em Freud.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
6.1.1	Introdução ao comentário de Jean Hyppolite sobre a "Verneinung" de Freud	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
6.1.2	Comentário falado sobre a Verneinung de Freud por Jean Hyppolite .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
6.1.3	Resposta ao comentário de Jean Hyppolite sobre a "Verneinung" de Freud .	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
6.2	Resistência.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
6.2.1	Freud – A dinâmica da transferência – e Lacan – Seminário 1 ....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
6.2.2	Seminário 2.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
7.	Situação da psicanálise (1956) e variantes do tratamento padrão (1955).....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
7.1	Situação da psicanálise – 1956 .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
7.2	Variantes do tratamento-padrão – 1955.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
8.	Ferenczi .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>

- 8.1 Ferenczi a respeito da Elasticidade da técnica psicanalítica..**Erro! Indicador não definido.**
- 8.2 Análises de crianças com adultos (Desmentido)...**Erro! Indicador não definido.**
- 8.3 Relaxamento da técnica.....**Erro! Indicador não definido.**
- 8.4 Confusão de língua entre os adultos e a criança....**Erro! Indicador não definido.**
- 8.5 Reflexões sobre o trauma: Da psicologia da comoção psíquica...**Erro! Indicador não definido.**
9. O saber sem alibi da resistência.....**Erro! Indicador não definido.**
- 9.1 Do avesso da Ética clínica do bem dizer ao dizer bem da clínica **Erro! Indicador não definido.**
10. Considerações finais ..... 13
11. Referências: ..... 18

## 1. Preâmbulo introdutório

A ideia deste projeto despontou no decorrer da graduação e de alguma forma aparece no projeto de conclusão de curso (TCC)<sup>1</sup> do autor. Com o tema voltado para as mídias digitais, no TCC, Rasche (2019) questiona quais as transformações das/nas novas formas de mal-estar, sofrimento, economia, moral, ciência e também, de que maneira a psicanálise se insere e pode auxiliar as pessoas nesse “novo mundo”.

Desta forma, como veremos neste trabalho, o debate acerca do atendimento na modalidade remota ocorria a alguns anos na psicologia. Na psicanálise, o posicionamento predominante era o de não existir atendimento que não fosse o do *setting* presencial. Eram raros/poucos os psicanalistas que falavam/escreviam abertamente de maneira a defender o modo alternativo de atendimento; também esse atender ocorria de maneira esporádica quando o analisante/analista viajava ou acontecia algum imprevisto.

No entanto, não temos interesse em antecipar o que será escrito. Deste modo, a ideia inicial, apresentada como anteprojeto para ingressar no PPG-Psicanálise, era entrevistar profissionais psicanalistas que atendessem em Porto Alegre – Rio Grande do Sul, que atenderam e já tivessem sido atendidos, tanto no formato de atendimento

---

<sup>1</sup> Essa pesquisa aconteceu na costura da relação de usuários com a mídia digital Facebook. Através de entrevistas, levantamento teórico e bibliográfico. O trabalho descreve questões como identificação, transferência, eu ideal, ideal de eu, além de ressaltar as novas formas de interação do indivíduo com o meio (Outro).



mediado por tecnologias da informação e comunicação (TICs) como no *setting* presencial clássico, buscando desenvolver a compreensão de como ocorre a transferência.

Com o andamento da nossa pesquisa, devido ao amplo e aleatório que seriam os resultados colhidos em entrevistas, somado ao tempo exíguo de um mestrado, ocorreu um deslocamento, pois percebemos que seria necessário, além de não optar pela aplicação de entrevistas, realizar uma investigação bibliográfica preliminar. Para essa pesquisa, efetuamos uma busca nas produções escritas com um corte entre Psicologia e Psicanálise, também entre<sup>2</sup> o antes e o durante a pandemia. Para isso, as fontes apontadas para captação de informações foram o Portal BVS<sup>3</sup> e o Google Acadêmico. Neste último, quantitativamente<sup>4</sup>, até dois mil e dezenove, com a busca das palavras-chave ‘psicanálise atendimento online’, aparecem cerca de 15.500 artigos.

Já de dois mil e vinte até o dia 30 de abril de 2022, com as mesmas palavras-chave, aparecem cerca de 8.340 resultados e prosseguindo em uma crescente. Após, iniciou-se o direcionamento das leituras e afunilamento das referências, assim como buscas de publicações dessa temática em edições especiais de revistas renomadas, bem como de entrevistas, mesas redondas e livros.

É necessário pontuar que a maioria dos trabalhos tinha como temática a internet, sem tratar sobre o atendimento em psicologia ou psicanálise. Na temática de interesse, surgiram mais trabalhos em psicologia do que em psicanálise, desta forma, utilizamos também os resultados em psicologia, por entendermos estes como materiais para esta pesquisa. Assim, embora seja grande a quantidade de trabalhos encontrados através destas palavras-chave (15.500 até 2020 e 8.340 a partir de 2020), a maioria deles não abrange o atendimento mediado por TICs.

Acrescentamos que apesar da palavra *online* ter sido utilizada como palavra-chave e apareça na maioria dos artigos, sob os efeitos da pesquisa nos inclinamos a pensar, neste trabalho, em chamar os atendimentos distintos do presencial clássico de atendimentos remotos e dentro deste grupo, o mediado por TICs. Para esta decisão, consideramos a diversidade de nomes dados a essa variação técnica e as problemáticas

---

<sup>2</sup> Entendemos aqui o período pandêmico não como um pré/pós-história, mas como um acontecimento histórico. Utilizaremos desse acontecimento para grifar os efeitos na clínica psicanalítica.

<sup>3</sup> No Portal BVS (biblioteca virtual em saúde), com as mesmas palavras chaves – psicanálise atendimento online –, apareceram no total 23 artigos, artigos que já haviam aparecido no Google acadêmico.

<sup>4</sup> Um parêntese: mesmo colocando – psicanálise – nas palavras-chave, apareceram mais artigos da psicologia.

que podem envolver algumas palavras para a psicanálise, tais como: virtual, online, remoto e/ou à distância, as quais podem gerar interpretações conflitantes com conceitos psicanalíticos e que tiveram melhor desenvolvimento em artigo já submetido para publicação com colegas do PPG. Entendemos que o atendimento não presencial clássico já acontecia desde Freud, como será descrito no decorrer do projeto.

Outro efeito que colhemos desta pesquisa e que importa pautar aqui, diz respeito à (re)produção da dissertação. Após obtermos e analisarmos os dados publicados a respeito do atendimento mediado por TICs, percebemos que a hipótese da nossa pesquisa apresentava-se naquele momento como negação, resistência e/ou denegação.

Assim, após efetuarmos uma varredura nos escritos de Lacan ([1956]1998), escolhemos dois textos em que o francês menciona Ferenczi ([1928]1992), sendo um a ‘Situação da psicanálise (1956)’ e o outro a respeito das ‘Variantes do tratamento padrão (1955)’, este último é onde ocorre a menção sobre ‘a elasticidade da técnica (1928)’ proposta pelo húngaro. Também utilizamos alguns trabalhos de Ferenczi na íntegra, gerando o raciocínio que será apresentado.

Por fim, esclarecemos também que, no início e final de cada tópico, descrevemos a ideia gerada no desenvolvimento desse trabalho. Sendo assim, as perguntas que nos impulsionaram inicialmente nesta pesquisa e que contribuíram para os recortes apresentados em vinheta(s) foram: “O que os psicanalistas falavam do atendimento online antes da pandemia? O que a pandemia faz/gera, confirma ou derruba a respeito dessa variante técnica de atendimento? Quais os possíveis percursos do atendimento mediado por TICs e da Psicanálise?”.

## **2. Esboço/debate metodológico**

Por serem relativamente recentes, os atendimentos mediados por TICs passaram a receber atenção de profissionais e pesquisadores, pois ao constituir novidade à prática, tais atendimentos necessitam ser estudados. Diante da complexidade do tema, a metodologia do projeto atual passou por modificações em relação ao pré-projeto, de modo a desenvolver a compreensão do conceito junto da temática técnica. Assim, a alternativa mais viável seria a de efetuar recortes clínicos, mas aqui nos deparamos com outro obstáculo, uma vez que o pesquisador guia segue atuando nestes atendimentos. A possibilidade que surgiu, na interlocução como orientador, foi a de iniciar com levantamento bibliográfico da produção nos campos da psicologia e da psicanálise,

buscando situar a discussão que se estabelecia antes e depois da eclosão da pandemia SARS-CoV-2 ou COVID-19 e então efetuar recortes nas falas, apresentações e trabalhos de profissionais tidos como autoridades no campo psicanalítico, para a partir daí estabelecer as questões que norteariam a sequência da pesquisa.

O início da pesquisa, como mencionado, contou com o levantamento bibliográfico que utilizou de pesquisa no Google Acadêmico e portal BVS com as palavras-chave psicanálise, atendimento online. Assim, até 2020 foram registrados 15.500 artigos e, a partir de 2020, 8.340, o que demonstra o aumento de publicações em menor quantidade de tempo. Após inspeção dos mesmos, foram selecionados artigos que falassem de transferência e ainda, excluídos aqueles que direcionavam a pesquisa a algum público-alvo. É importante pautar que nas palavras-chave não aparece o termo transferência pelo interesse na captação inicial de maior número de artigos. Por fim, obteve-se 36 artigos de interesse. Este trabalho acontece com o corte entre Psicologia e Psicanálise e entre o antes e o durante a pandemia.

Dessa forma, quanto à metodologia de pesquisa, pensamos a psicanálise como *híbrido*, ou, dizendo melhor, pensamos nela como *enclave* ou *enclave*. Enclave, de acordo com Figueiredo (2003), é a parte do território inimigo (ao menos estrangeiro) enquistada dentro do que seria o outro território. Por exemplo, o enclave é uma fortaleza estrangeira ou inimiga dentro do meu território. O que constitui o enclave é da mesma origem do território que o circunda, mas o enclave ocupa aquele lugar de uma forma diferente, como um corpo estranho, impondo, digamos assim, uma espécie de *desterritorialização* e de *descentralização* à região em que está incrustado. O atendimento mediado por TICs, à medida que nasce de um determinado campo, nesse caso da psicanálise, para constituir, dentro desse campo, uma experiência *sui generis*, na qual o campo se representa pelo avesso, por aquilo que ele não pode nunca manifestar de maneira plena e completa, vai se constituir, seja na sua prática clínica, seja na sua prática teórica, como o enclave. Dito de outra forma, por Rodolfo (2004), a psicanálise é um enxerto em montagem, inacabado.

Desse modo, nesse trabalho, partimos da psicanálise no fazer ou refazer dela mesma, como diria Derrida (2001), ‘Com’ e ‘contra’ a psicanálise. Então, ao se utilizar da psicanálise, escolhemos escutar o mal-estar de nosso tempo, no que se volta ao psicanalisar, dialogando com o desenvolver pioneiro na preocupação a respeito da fundamentação teórica e sem silenciar o experienciar subjetivo dos sujeitos. Afinal, ao ser descendente de um amplo apanhado teórico e técnico psicanalítico, afirmamos, com

Derrida e Roudinesco (2004), que pode surgir algum espectro ‘do novo’ no tensionar a herança pelo viés de transmissão e não na literalidade.

A herança aqui, advertindo junto a Bevidas (1999), é entendida não como uma espécie de filiação para com a cátedra, para com autores canônicos, nem para com psicanalistas, mas com a teoria em si, pois o modo de vinculação transferencial a Freud Ferenczi e/ou Lacan, por exemplo, não pode ser visto como lei, mas sim como pressuposto em transformação. Almejar estar à altura de seu tempo encontra-se no sair da lógica de autoridade do dito e está além do repetir postulados.

Nesse sentido, como sublinha Lacan ([1958] 1998; [1959–1960] 2010), a metodologia psicanalítica desenrola-se na sua ética, ética essa que acontece no próprio fazer do psicanalista. Ao fazer da ética a própria técnica, aquilo que sustenta a posição do psicanalista e do pesquisador em psicanálise no campo, assim como Freud, Poli (2005) descreve que a pesquisa se ampara nos postulados mesmos da clínica, portanto do desejo do analista/pesquisador, pois se trata do gerar experiencial ao qual os fundamentos epistêmicos e/ou metodológicos não são diversos dos que sustentam a ética da Psicanálise.

Portanto, trabalhando com Garcia-Roza (1991; 1993; 1994) que distingue as pesquisas clínica e acadêmica em psicanálise, a pesquisa acadêmica tem o objetivo de apontar o novo na teoria, no ensejo de multiplicar as perspectivas de sentido da clínica psicanalítica. Em outras palavras, ela não deve se delimitar a verificar e validar formalmente a teoria, no contraste com o trabalho do epistemólogo, mas deve também se dedicar à “releitura” teórica para com o *novo*.

Nesse sentido, achamos importante lembrar com Kessler e Franco (2023) que o diálogo a respeito da metodologia de pesquisa em psicanálise resulta dela, enquanto disciplina, ocupar um lugar dentro da universidade brasileira, o que possibilitou elaborações que de outra forma não seriam possíveis. Destaca-se disso que as exigências apresentadas pela Universidade não são as mesmas que as das instituições psicanalíticas, pois a Universidade demanda um esforço por ter como preceito o diálogo entre saberes e campos, além da exigência de apresentar claramente os passos que levam aos resultados na pesquisa. Com efeito, apesar do método das pesquisas em psicanálise não ter um consenso propriamente dito, percebe-se o movimento das elaborações metodológicas que condizem aos pressupostos teórico-clínicos desse campo. Assim, evidenciamos que o método psicanalítico por vezes escapa aos moldes universitários. Nesse sentido, é necessário olhar para o método de pesquisa em

psicanálise como uma metodologia que tem a intenção de produzir maneiras particulares e devidamente fundamentadas de investigação na área, que considerem as especificidades dela e que tenham o rigor exigido pela Universidade.

Por conseguinte, além da revisão e pesquisa bibliográfica, iremos nos amparar na discussão entre Figueiredo e Minerbo (2006), que distinguem a “pesquisa em psicanálise” da “pesquisa com o método psicanalítico”. A primeira, não requer um psicanalista, e se ocupa da psicanálise de formas múltiplas:

[...] ora as teorias da Psicanálise tornam-se “objeto” de estudos sistemáticos, ora de estudos históricos, ora de reflexões epistemológicas; outras vezes, alguns conceitos psicanalíticos são mobilizados como instrumentos para a investigação e compreensão de variados fenômenos sociais e subjetivos. (Figueiredo, Minerbo, 2006, p.259).

Já a segunda exige a presença do psicanalista, pois implica a atividade analítica e se espera novidade e transformação (do sujeito e do objeto). Dessa maneira, Miriam Debieux e Eliane Domingues consideram que:

a psicanálise porta uma dimensão própria de sujeito e de objeto, a qual constitui o seu método específico de pesquisar e em que o desejo do pesquisador faz parte da investigação e o objeto da pesquisa não é dado a priori, mas sim produzido na e pela investigação. (Rosa, Domingues, 2010, p.182).

Assim, ao usufruir do fato e do dito na alteridade transferencial dos analistas-pesquisadores através da bibliografia teórica, no ensejo do desenvolvimento da psicanálise, buscar-se-á com vigor necessário o alargamento da ciência psicanálise. Ou, como diria Freud (1927/1974, p. 189) em ‘O futuro de uma ilusão’: “Não, nossa ciência não é uma ilusão. Mas seria uma [ilusão] procurar alhures o que ela não nos pode oferecer”.

### **3. Considerações finais**

Este trabalho nasceu de um projeto de conclusão de curso que refletiu sobre a interação humana com as redes sociais e foi alterado pela perspectiva de mudança de pensamento sobre o que é o *setting* da clínica psicanalítica, modificação que resulta da travessia de *certezas imaginarias* (cf. tópico 2) sobre o efeito da pandemia de Covid-19.

[REDACTED]

[REDACTED]

Durante a exploração, pôde-se perceber que embora antes da pandemia fossem poucos os psicanalistas pesquisadores que falavam ou escreviam a respeito do atender mediado por TICs, com o acontecimento desta, a maioria, senão todos, passaram a (re)pensar suas posições e a escrever a respeito desse formato de *setting* (alguns exemplos aparecem no tópico 5.).

[REDACTED]

Além disso, achamos importante destacar que o repensar da práxis apresentou-se enquanto efeito do impensável vivido pela pandemia, pois é fato que antes desta, muitos

destes profissionais não falavam sobre a temática e havia aqueles que eram contra. No entanto, com a necessidade de trabalhar e sendo através das TICs a única forma de as análises acontecerem, um ato aconteceu.

Mesmo assim, sobre o atender mediado por TICs, concordamos com Magdaleno (2010) que o desafio imposto ao profissional da psicanálise não é encontrar uma nova forma de falar com este novo sujeito, muito menos aplicar um método de fala antigo, mas sintonizar-se com seu ritmo, para então, gerar um espaço que seja aceito por ele e que o aceite. Ou seja, gerar uma comunicação que desenvolva o intermédio entre o sujeito e o terapeuta, e após entre o sujeito e o mundo. Pois, embora ocorram as transformações do imaginário, conforme Bonaminio (2011), o simbolismo do terapeuta é acrescido de uma função virtual real, que apresenta dualidade no sentido de simular a presença, mas escancarar o fato da ausência com que cada qual tem de lidar durante sua existência.

À vista disto, com o objetivo de melhor sistematizar a dupla negação e resistência com o atendimento psicanalítico via TICs, trabalhamos com Freud, Ferenczi e Lacan. Demonstramos a existência do aval na teoria e práxis psicanalítica com as variáveis do atendimento remoto já no preâmbulo e introdução da dissertação (tópicos 1. e 2.), também demonstramos que o rejeitar na psicanálise não é necessariamente atual e não acontece de modo único para com o atendimento mediado por TICs.

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED] Esta frase destaca que os atendimentos remotos são os atendimentos que acontecem não necessariamente no *setting* clássico presencial; e entre esses, entendemos os atendimentos mediados por TICs como *mais um* atendimento remoto (conf. tópico 1.).

[REDACTED]

Por fim, Lacan era um leitor atento, em especial de Freud, e mesmo que essa seja a divergência entre ambos – o fato de Freud incorporar<sup>5</sup> a própria neurose paterna em sua teoria<sup>6</sup> – é necessário lembrar que no seu texto ‘análise finita e análise infinita’ no final de sua vida, Freud sugere que a construção é o ato de pontuar a história que está sendo lembrada, e não ser deduzida por um saber superior (Freud, 1937).

[REDACTED] e Lacan (2003) [REDACTED]. [REDACTED], como poderemos ler:

(...) Sei que o faço (...). devo à minha experiência (...). Há um problema da Escola. Não é um enigma. E eu me oriento aí; já era hora. Este problema demonstra-se tal por haver uma solução: é a dis – a dissolução. Tem que ser entendida como da Associação que, a essa Escola, dá estatuto jurídico. Que

---

<sup>5</sup> O que não para de tentar transformar-se em um saber, é um efeito da neurose (da verdade inconsciente). Pois o sintomático é o essencial para o sujeito em questão, seja a sua relação com o saber possível sobre a verdade (Calligaris, 1991).

<sup>6</sup>Freud vincula curiosidade, saber e conhecimento. Para Freud, se trata de saber a verdade, para Lacan do desenvolver da verdade um saber.



seja suficiente que um se vá para que todos estejam livres, é, no meu nó, verdadeiro para cada um; em minha Escola é preciso que seja eu. Resolvo-me a isso pelo fato de que ela funcionaria, se eu não me metesse de través, às avessas daquilo pelo que eu a fundei. Ou seja, para um trabalho, eu o disse – que, no campo que Freud abriu, restaura a relha cortante de sua verdade – que retoma a práxis original que ele instituiu sob o nome de psicanálise no dever que lhe cabe em nosso mundo – que, por uma crítica assídua, denuncia os desvios e os compromissos que amortecem seu progresso, degradando seu emprego. Objetivo que mantenho. É por isso que eu dissolvo. E não me queixo dos ditos “membros da Escola freudiana” – melhor, lhes agradeço, por haver por eles sido ensinado, onde eu fracassei – quer dizer, me embaralhei. Este ensino me é precioso. Tiro dele proveito. Dito de outro modo, eu persevero (...). Demonstrando em ato que não é por seu feito que minha Escola seria Instituição, efeito de grupo consolidado, às expensas do efeito de discurso esperado da experiência, quando ela é freudiana. Sabe-se o que custou, que Freud tenha permitido que o grupo psicanalítico prevalecesse sobre o discurso, tornando-se Igreja. A Internacional, já que é seu nome, se reduz ao sintoma que ela é daquilo que Freud esperava dela. Mas não é ela que tem peso. É a Igreja, a verdadeira, que sustenta o marxismo naquilo que ele lhe restitui de sangue novo... de um sentido renovado. Por que não a psicanálise, quando ela se volta para o sentido. Não digo isso por uma zombaria vã. A estabilidade da religião vem de que o sentido é sempre religioso. De onde minha obstinação em minha via de matemas – que nada impede, mas testemunha do que seria necessário para, o analista, colocá-lo ao passo de sua função. Se eu ‘pai-severo’ [père-sevère/ persevero], é que a experiência feita chama a contra-experiência que compense (...). Eu os largo aí para que eles me mostrem o que sabem fazer, além de me estorvar e desperdiçar um ensino no qual tudo é pesado. Aqueles que admitirei comigo fazem melhor? Ao menos poderão prevalecer-se de que eu lhes dê uma chance (...). (Lacan, 2003, p. 320, 321).

#### 4. Referências:

Allouch, J. (1999). Alô, Lacan? É claro que não. Companhia de Freud.

Almeida, M. T. (2020). Análise por (vídeo) chamada: um breve relato sobre os atendimentos na pandemia. *Revista CEPdePA*, 27, 143-155.

Almeida, M. M. (2020). Pandemia e trabalho psicanalítico, do presencial ao remoto: contato com a vida dos estados primitivos da mente em contexto de viralização de angústias. *Revista brasileira de psicanálise*, 54(3) 65-80. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0486-641X2020000300007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0486-641X2020000300007&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 11 abr. 2022.

Almeida, L. P. D.; Rodrigues, J. T. (2003). Narrativa e internet: possibilidades e limites do atendimento psicoterápico mediado pelo computador. *Psicologia: ciência e profissão*, 23, 10-17.

Althusser, L. (1985). Freud e Lacan, Marx e Freud. Ed. Graal.

Andersson, Ström, Ström, e Lyttkens (2002). Randomized controlled Trial of internet-based cognitive behavior therapy for distress associated with tinnit us. *Psychosomatic medicine*, 64(5) 810-816.

Aryan, A.; Briseño, A.; Carlino, R.; Estrada, T.; Gaitán, A. y Manguel, L. (2015). Psicoanálisis a distancia. Un encuentro más allá del espacio y del tiempo. *Calibán: Revista Latinoamericana de Psicoanálisis*, 60-75.

Beividas, W. (1999). O excesso de transferência na pesquisa em psicanálise. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 12.

Barbieri, C. P. (2005). A desregulação da psicanálise. Especificidades da ética da psicanálise. Salvador, BA: Associação Científica Campo Psicanalítico, 101-111.

Barbieri, C. P. (2007) A postura perversa é a impostura. *Estudos de Psicanálise*, 30, 35-41.

Barbosa, A. M. F. D. C.; Furtado, A. M.; Franco, A. L. D. M.; Berino, C. G. D. S.; Pereira, C. R.; Arreguy, M. E.; & Barros, M. J. D. (2013). As novas tecnologias de comunicação: questões para a clínica psicanalítica. *Cadernos de psicanálise*, 35(29), 59-75.

Belo, F. (2020a). Clínica Psicanalítica online. Coordenação de Fábio Belo. Minas Gerais: Conversas Sobre Psicanálise. P&B. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XNM53ipZ5tU>. Acesso em: 15 maio 2022.

Belo, F. (2020b) Clínica psicanalítica on-line: breves apontamentos sobre atendimento virtual. Ed. Zagodoni.

Bezerra Jr., C. B.. (1989). Subjetividade moderna e o campo da psicanálise. *Freud*, 50, 219-239.

Birman, J. (2020). O trauma na pandemia do Coronavírus: suas dimensões políticas, sociais, econômicas, ecológicas, culturais, éticas e científicas. Editora José Olympio.

Birman, J. (2023). Movimento psicanalítico. *Cadernos de Psicanálise| CPRJ*, 45(48) 11-26.

Bonaminio, V. (2011). *Nas margens de mundos infinitos*. Editora Imago.

Calado, P.; Oliveira, C. (2019). Que sujeito escutamos?: Da estrutura subjetiva à clínica do bem-dizer. *Stylus*, (38) 73-86. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1676-157X2019000100004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-157X2019000100004&lng=pt&nrm=iso)>. acesso em 19 dez. 2023.

Calligaris, C. (1991). *O inconsciente em Lacan. O inconsciente: várias leituras*. Editora Escuta.

Caon, J. L. (1994). O pesquisador psicanalítico e a situação psicanalítica de pesquisa. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 7(2) 145-174.

Capoulade, F.; Pereira, M. Ed. C. (2020). Desafios colocados para a clínica psicanalítica (e seu futuro) no contexto da pandemia de COVID-19. Reflexões a partir de uma experiência clínica. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 23, 534-548.

Carlino, R. (2008). Radiografía del psicoanálisis por teléfono. In: CONGRESO LATINOAMERICANO DE AMÉRICA LATINA, 27, 13-13. Disponível em: <http://www.fepal.org/images/congresochile2008/preprogramados/carlino2008.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2022.

Carlino, R. (2011). *DistancePsychoanalysis: thetheoryandpracticeofusing communication technology in theclinic*. London: Karnac.

Carlino, R. (2020). Cyberanálisis: consideraciones actuales. *Topía*, 30(88) 22-23. Disponível em: <https://www.topia.com.ar/articulos/cyberanalisis-consideraciones-actuales>. Acesso em 11 abr. 2022.

Conselho Federal de Psicologia. Resolução n° 04, de 26 de março de 2020. Dispõe sobre regulamentação de serviços psicológicos prestados por meio de Tecnologia da Informação e da Comunicação durante a pandemia do COVID-19 e revoga temporariamente a Resolução CFP n° 11/2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-4-de-26-de-marco-de-2020-250189333>

Costa, A. M. M. (2020). Efeitos da pandemia: os discursos e as formações clínicas. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 23, 481-494.

Costa, C. K. (2021). Pensando os impasses nas entrevistas iniciais de análise: defesas, possibilidades de manejo e atendimento online na pandemia. *Rev. bras. psicanál*, 55(3) 155-167. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0486-641X2021000300011&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0486-641X2021000300011&lng=pt&nrm=iso). acessos em 11 abr. 2022.

Danto, E. A. (2005). Freud's free clinics: psychoanalysis and social justice, 1918-1938. New York: Columbia University Press.

Danto, E. A. (2020). As clínicas públicas de Freud: psicanálise e justiça social. Editora Perspectiva SA.

Dolto, F. ([1977] 2009). Projeto de Centre de l'enfance. In: Dolto, F. Um psicanalista na cidade: a aventura da Maison Verte. Gallimard.

Dolto, F. (2003). Lesgrandsentretiens de Bernard Pivot: Entrevista. Direção de Nicolas Ribowsky. Produção Ina. Paris: Gallimard. 1 DVD (168 min.).

Dunker, C. I. L. (2017). É possível o atendimento online? | Christian Dunker | Falando n'Isso 141. Coordenação de Christian Dunker. São Paulo: Falando Nisso. P&B. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EvI5jC9WMnw>. Acesso em: 13 maio 2022.

Dunker, C. I. L. (2020). A arte da quarentena para principiantes. Boitempo Editorial.

Derrida, J.; Roudinesco, E. (2004). De que amanhã. Editora Jorge Zahar.

Derrida, J. (2001). Mal de Arquivo: uma impressão freudiana. Editora Relume Dumará.

Elia, L. (2000). Psicanálise: clínica & pesquisa.

Elia, L.(1999). A transferência na pesquisa em psicanálise: lugar ou excesso? Revista Psicologia: Reflexão e Crítica, 12(3).

Ferenczi, S. ([1919] 1992). A técnica psicanalítica. Editora Martins Fonte, (Obras completas Sándor Ferenczi, vol. IV).

Ferenczi, S. ([1928] 1992). Elasticidade da técnica psicanalítica. Editora Martins Fontes, (Obras completas Sándor Ferenczi, IV).

Ferenczi, S. ([1931] 1992). Análises de crianças com adultos. Editora Martins Fonte, (Obras completas Sándor Ferenczi, vol. IV).

Ferenczi, S. ([1930] 1992). Relaxamento da técnica. Editora Martins Fonte, (Obras completas Sándor Ferenczi, vol. IV).

Ferenczi, S. ([1933a] 1992). Confusão de línguas entre os adultos e a criança. Editora Martins Fontes, (Obras completas Sándor Ferenczi, IV).

Ferenczi, S. ([1934b] 1992). Reflexões sobre o trauma. Editora Martins Fonte, (Obras completas Sándor Ferenczi, vol. IV).

Fernandes, T.; Macedo, Y. S. (2017). O Protagonismo que a internet passou a ganhar na participação política: a questão da e-democracia. *Ballot*, 3(1-2) 102-116.

Figueiredo, L. C. (2003). Para além das matrizes: a psicanálise como enclave da modernidade.

Figueiredo, L. C.; Minerbo, M. (2006). Pesquisa em psicanálise: algumas idéias e um exemplo. *Jornal de Psicanálise*, 39(70) 257-278.

Figueiredo, L. C. (2007). Confiança: a experiência de confiar na clínica psicanalítica e no plano da cultura. *Revista Brasileira de Psicanálise*, 41(3) 69-87.

Figueiredo, L. C. (2009). A psicanálise e a clínica contemporânea. *Contemporânea - Psicanálise e transdisciplinaridade*, 7, 9-17.

Figueiredo, L. C. (2020). A virtualidade do dispositivo de trabalho psicanalítico e o atendimento remoto: uma reflexão em três partes. *Cadernos de psicanálise*. 42(42) 61-80. Disponível em:

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-62952020000100005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-62952020000100005&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 29 jun. 2022.

Fishkin, R., Fishkin, L., Leli, U., Katz, B., & Snyder, E. (2011). Psychodynamic treatment, training, and supervision using internet-based technologies. *Journal of the American Academy of Psychoanalysis and Dynamic Psychiatry*, 39(1) 155-168.

Fink, B. (2017). *Fundamentos da técnica psicanalítica: uma abordagem lacaniana para praticantes*. Editora Blucher.

Freud, S.; Breuer, J. (1893-1895). *Estudos sobre a histeria*. Editora Companhia das Letras, (Obras completas, volume II).

Freud, S. ([1912] 2019). *A Interpretação dos sonhos*. Editora Companhia das Letras, (Obras completas, volume IV).

Freud, S. ([1912] 2017). *Recomendações aos médicos que exercem a psicanálise*. Editora Autêntica, (Obras Incompletas de Freud. ESB, vol. XII).

Freud, S. ([1912] 2010). *Recomendações ao médico que pratica a psicanálise*. Editora Companhia das Letras, (Obras completas, v. X).

Freud, S. ([1912] 1996). *A dinâmica da transferência*. Editora Imago, (Obras completas, v. XII).

Freud, S. ([1913] 2006). *Sobre o início do tratamento*. Editora Imago, (Obras completas, vol. XII).

Freud, S. ([1913]1969). *Recomendações aos médicos que exercem a psicanálise*. Editora Imago, (Obras completas, vol. XII).

Freud, S. ([1914] 2010). *Recordar, repetir e elaborar*. Editora Companhia das Letras, (Obras completas, X).

Freud, S. ([1915] 2010). *O inconsciente*. (Obras completas, v. XIV).

Freud, S. ([1919] 2010). Caminhos da terapia psicanalítica. Editora companhia das Letras, (Obras completas vol. XIV).

Freud, S. (1919/2021) Caminhos da Terapia Psicanalítica. Editora Autêntica, (Obras incompletas de Sigmund Freud).

Freud, S. ([1920] 2016). Além do princípio de prazer. Editora L&PM Editores.

Freud, S. ([1917/1925] 2016). Luto e Melancolia 1917 in Neurose, Psicose, Perversão. Editora Autêntica, (Obras incompletas de Sigmund Freud).

Freud, S. ([1925] 2016). Neurose, Psicose, Perversão. Editora Autêntica, (Obras incompletas).

Freud, S. (1926-1929). Inibição, Sintoma e Angústia, o Futuro de uma ilusão e outros textos. Editora Companhia das Letras, (Obras completas, volume XVII).

Freud, S. ([1927] 1974). Die Zukunft einer Illusion. In S. Freud, Studienausgabe. Editora S. Fischer, (Volume IX, p. 135-189).

Freud, S. (1933/1976). “Novas conferências introdutórias à psicanálise”, in ESB. Editora Imago, (Obras completas, volume XXII).

Freud, S. ([1937] 1996). Análise terminável e interminável in ESB. Editora Imago, (Obras completas, volume XXIII).

Freud, S. ([1937] 2017). Construções na análise. Editora Autêntica, (Obras Incompletas de Freud, volume XII).

Freud, S. (1999). Análise de uma Fobia em um Menino de Cinco Anos: (O Pequeno Hans). Editora Imago.

Garcia-roza, L. A. (1991). Introdução à metapsicologia freudiana. Editora Jorge Zahar, (volume III).



Garcia-Roza, L. A. (1993). A pesquisa acadêmica em psicanálise. *Anuário Brasileiro de Psicanálise*, 118-121.

Garcia-Roza, L. A. (1994). Pesquisa de tipo teórico. *Psicanálise e universidade*, 1(1) 9-32.

Hegel, G. W. F. ([1807] 1992). *Fenomenologia do espírito*. Editora Vozes.

Kessler, C. H. (1991). *Distúrbios no desenvolvimento: cognição ou afeto?*. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Kessler, C. H. (1999). O professor precisa ser um agitador cultural. *PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO: uma transmissão possível*, (16) 61.

Kessler, C. H. (2009). *A supervisão na clínica-escola: o ato no limite do discurso*. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Kessler, C. H.; Lopes, F. F. (2023). Methodology in Psychoanalytic Research: From Transference Flows to Lineages of Affiliation. *Editora Paidéia*, 33, p. 3329. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-4327e3329>>. Acesso em 06 jan. 2023.

Klein, M. ([1947] 1970). *Contribuições à Psicanálise*. Editora Mestre Jou.

Lacan, J. (1967-1968). O seminário, 15. O ato psicanalítico. Notas de aula. (Inédito).

Lacan, J. ([1973] 1974). O seminário livro 21: os não-tolos erram. (Inédito).

Lacan, J. (1974-75), O seminário: Livro 22: R. S. I. (Inédito). Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/342381189/Seminario-22-RSI-Lacan#>. Acesso em: 23 maio 2022.

Lacan, J. ([1953-54] 1979) O seminário, livro 1: Os escritos técnicos de Freud. Editora Jorge Zahar.

Lacan, J. ([1953] 1983). Seminário 1 Os escritos técnicos de Freud. Editora Jorge Zahar.

Lacan, J. ([1969-1970] 1992) O Seminário, livro 17: O avesso da psicanálise. Editora Jorge Zahar.

Lacan, J. (1992a) O seminário, livro 8: A transferência. Editora Jorge Zahar.

Lacan, J. ([1968] 1998). Os Escritos. Editora Jorge Zahar.

Lacan, J. (1998a). A Introdução ao comentário de Jean Hyppolite sobre a "Verneinung" de Freud. In: Os escritos. Editora Jorge Zahar.

Lacan, J. (1998b). APÊNDICE 1: Comentário falado sobre a "Vemeinung" de Freud, por Jean Hyppolite. In: Os escritos. Editora Jorge Zahar.

Lacan, J. (1998c). Resposta ao comentário de Jean Hyppolite sobre a " Vemeinung" de Freud. In: Os escritos. Editora Jorge Zahar.

Lacan, J. ([1955] 1998). Variantes do tratamento-padrão (Do Eu na análise e de sua finalidade no analista). In: Os escritos. Editora Jorge Zahar.

Lacan, J. ([1956] 1998). Situação da psicanálise. In: Os escritos. Editora Jorge Zahar.

Lacan, J. ([1958] 1998). A direção do tratamento e os princípios de seu poder. In: Os escritos. Editora Jorge Zahar.

Lacan, J. ([1957-58] 1999). O Seminário, livro 5: as formações do inconsciente. Editora Jorge Zahar Editor.

Lacan, J. (2003). Outros escritos. Editora Jorge Zahar.

Lacan, J. (2003a). Nota anexa ao Ato de fundação. In J. Lacan. Outros escritos. Editora Jorge Zahar. (Trabalho original publicado em 1971).

Lacan, J. (2003b). Proposição de 9 de outubro de 1967 sobre o psicanalista da Escola. In: Outros escritos. Editora Jorge Zahar.

Lacan, J. ([1970] 2003). “Radiofonia”, in Outros escritos. Editora Jorge Zahar.

Lacan, J. ([1973] 2003). Televisão. In: Outros escritos. Editora Jorge Zahar.

Lacan, J. (2005) Nomes-do-pai. Editora Jorge Zahar.

Lacan, J. ([1975-1976] 2007). Seminário 23. O Sinthoma. Editora Jorge Zahar.

Lacan, J. ([1968-1969] 2008). O Seminário, Livro 16. De um Outro ao outro. Editora Jorge Zahar.

Lacan, J. ([1954-1955] 2010). O seminário, livro 2: o eu na teoria de Freud e na técnica da psicanálise. Editora Jorge Zahar.

Lacan, J. ([1959-1960] 2010). O seminário, livro 7: a ética da psicanálise. Editora Jorge Zahar.

Laplanche, J. & Pontalis, J.-B. (1967). Le vocabulaire de la psychanalyse. Editora Seuil.

Leite, M. (2020). PSICANÁLISE Online - Posicionamentos do psicanalista Marco Leite. Londrina/Paraná: Instituto Espe, P&B. Disponível em: ><https://www.youtube.com/watch?v=pvcz1bbfsnE><. Acesso em: 15 maio 2022.

Macdonald, W.; Mead, N.; Bower, P.; Richards, D.; Lovell, K. (2007). A qualitative study of patients perceptions of a ‘minimal’ psychological therapy. International Journal of Social Psychiatry, (53) 23-35.

Magdaleno, R., Jr. (2010). Os novos ritmos do século XXI e a clínica psicanalítica contemporânea. *Revista Brasileira de Psicanálise*, 44 (2) 101-109.

Magdaleno, R., Jr. (2010). A metapsicologia do traumático: um ensaio sobre o sobressalto. *Editora Ide*, 33 (50) 64-77. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-31062010000100008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31062010000100008&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 12 jan. 2023.

Melman, C. (2008). O homem sem gravidade. Editora Companhia de Freud.

Miclea, Miclea, Ciuca e Budau. (2010). Computer-mediated psychotherapy. Present and prospects. A developer perspective. *Cognition, Brain, Behavior*, 14(3) 185.

Miller, J. A. (1999). Le divan. XXI<sup>esi</sup>ècle. Demain la mondialisation des divans ? Vers le corps portable. *entretien, Libération*. Disponível em: [https://www.liberation.fr/cahier-special/1999/07/03/le-divan-xx1-e-siecle-demain-la-mondialisation-des-divans-vers-le-corps-portable-par-jacques-alain-m\\_278498/](https://www.liberation.fr/cahier-special/1999/07/03/le-divan-xx1-e-siecle-demain-la-mondialisation-des-divans-vers-le-corps-portable-par-jacques-alain-m_278498/) acesso em 16 ago. 2022.

Moreira, J. de O., Rodrigues, B. F., & Pereira, M. R. (2021). Pandemia, corpo, virtualidades: reflexões psicanalíticas. *Estilos Da Clinica*, 26(2) 192-203. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v26i2p192-203>

Moussaieff, M. J. (1986). Correspondencia Completa De Sigmund Freud Para Fliess. Editora Imago.

Moutinho, H. C. A.; Kessler, C. H. (2021). Conectados em um outro espaço: as construções de uma escuta online. Monografia (Especialização) - Curso de Psicologia, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

Nasio, J.-D.; Dolto, F. (1992). A criança do espelho. Editora Jorge Zahar.

Nicolaci-Da-Costa, A. M. (2005). Primeiros contornos de uma nova " configuração psíquica". *Cadernos Cedex*, 25, p. 71-85.

Nicolaci-Da-Costa, A. M.; Romão-Dias, D.; Di luccio, F. (2009). Uso de entrevistas on-line no método de explicitação do discurso subjacente (MEDS). *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 22, p. 36-43.

Nietzsche, F. (2020). *Crepúsculo dos ídolos: ou como filosofar com o martelo*. Editora EDIPRO.

Nóbrega, S. B. (2015). Psicanálise on-line: finalmente saindo do armário?. *Estudos de Psicanálise*, (44) 145-150.

Oliveira, P. C. S. (2009). *O divã virtual e a linguagem do atendimento psicanalítico on-line no ciberespaço*. Dissertação (Mestrado em Cognição e Linguagem) – Programa de Pós-graduação em Cognição e linguagem/Centro de Ciências do Homem, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro.

Pereira, N. M.; Kessler, C. H. (2016). Reflexões acerca de um início: psicanálise e clínica na universidade. *Psicologia em revista*. 22(2) 469-485.

Pieta, M. A. M. (2014). *PSICOTERAPIA PELA INTERNET: A RELAÇÃO TERAPÊUTICA*. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Pieta, M. A. M.; Gomes, W. B. (2002). Psicoterapia pela Internet: viável ou inviável?. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 34, p. 18-31.

Pinto, E. R. (2002). As modalidades do atendimento psicológico on-line. *Temas em Psicologia*, 10(2) 168-177.

Poe, E. A. (1845). Os fatos do caso M. Valdemar.

Poli, M. C. (2005). A pesquisa em psicanálise. *Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre*, 29, 42-47.

Pommier, G. (1987). *O desenlace de uma análise*. Editora Jorge Zahar.

Preciado, P. B. (2022). Eu sou o monstro que vos fala: Relatório para uma academia de psicanalistas. Editora Schwarcz-Companhia das Letras.

Quinet, A. (2000). A descoberta do inconsciente. Editora Jorge Zahar.

Quinet, A. (2006). Psicose e laço social. Editora Jorge Zahar.

Quinet, A. (2020). ANÁLISE ONLINE na pandemia e depois. Editora Atos e Divãs.

Rasche, A. Jr.; Augustin V. H. (2019). A CONTEMPORANEIDADE: DA ARTE ANORMAL PSICANALÍTICA (FORMAÇÃO DO EU INEXISTENTE “SUPERFICIAL”). Dissertação trabalho de conclusão de curso (tcc), Programa de Graduação em Psicologia, Universidade do Oeste do Estado de Santa Catarina (UNOESC). Link acesso:

<https://pergamum.unoesc.edu.br/pergamumweb/vinculos/00004e/00004ea6.pdf>

Ribeiro, M. M. C. (2020). Análise on-line!: Considerações sobre a transferência. Estud. psicanal., 54, 57-64. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-34372020000200007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372020000200007&lng=pt&nrm=iso). acessos em 04 maio 2022.

Rocha, A. P. B. (2020). Psicanálise em tempos de pandemia: o que pode o psicanalista?. Rev. bras. psicanál., 54(2) 59-72. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0486-641X2020000200005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0486-641X2020000200005&lng=pt&nrm=iso). acessos em 11 abr. 2022.

Rodulfo, R. (2004). El psicoanálisis de nuevo: elementos para la desconstrucción der psicoanálisis tradicional. Editora Eudeba.

Rodulfo, R. (2013). Andamios del psicoanálisis: lenguaje vivo y lenguaje muerto en las teorías psicoanalíticas. Editora Paidós.

Rosa, M. D.; Domingues, E. (2010). O método na pesquisa psicanalítica de fenômenos sociais e políticos: a utilização da entrevista e da observação. *Psicologia & Sociedade*, 22(1) 180-188.

Russell, G. I. (2015). *Screen Realations: the limits of Compter-Mediated Psychoanalysis and Psychotherapy*. Editora Karnac.

Scharff, J. S. (2013). *Psychoanalysis online*. Editora Karnac.

Siegmund, G.; Lisboa, C. (2015). Orientação psicológica on-line: percepção dos profissionais sobre a relação com os clientes. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 35 168-181.

Silva, K. C. B. da . (2021). Outra clínica, outra escola: psicanálise e educação em tempos de pandemia – Parte II. *Editora Estilos Da Clinica*, 26(2) 189-191. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v26i2p189-191>.

Souza, M.; Carvalho, D. C. (2021). Covid 19, outro, subjetividade e conhecimento: alguns apontamentos. *Revista Eletrônica Espaço Acadêmico (Online)*, 229 243-254.

Souza, S. N. (2021). *Tornar-se negro*. Editora Jorge Zahar.

Suler, J. (2002). *Psychology of cyberspace*. PsyBCprogram. Disponível em: <http://users.rider.edu/~suler/psyber/>. Acessado em: 01agos. 2022.

Tachibana, M., Pizzo, G. M., Paiva, L. V. D., & Oliveira, M. C. R. D. (2021). A clínica psicanalítica infantil na modalidade on-line: reflexões winnicottianas. *Rev. Bras. Psicoter.(Online)*, 9-20.

Zalusky, Sharon. (1998). Análise por telefone: fora da vista, mas não fora da mente. *Jornal da Associação Psicanalítica Americana*, 46(4) 1221-1242. Disponível em <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/00030651980460041601> acesso 16 ago. 2022..

Zalusky, S. (2003). Dialogue: telephone analysis. *Insight*, 12(1) 13-16. Disponível em <https://www.ipa.world/ipa/Images/PDFDocuments/IPA-News-Magazine/ipa-newsmag-2003-v12-i2.pdf> acesso 16 agost. 2022.

Winnicott, D. W. ([1962] 2007) Os objetivos do tratamento psicanalítico. In: O ambiente e os processos de maturação. Editora Artes Médicas.

Winnicott, C., Shepherd, R. & Madeleine, D. (Orgs.). (1994). Explorações Psicanalíticas: D.W. Winnicott. Editora Artes Médicas Sul.

Winnicott, D. W. (1988). Natureza humana. Editora Imago.